

CIDADES

Moradores passam sufoco em Ataíde

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Nas ruas, rede de esgoto entupida e falta de ligações provocam mau cheiro e alagamentos



Mau cheiro e alagamentos de ruas com água contaminada. Estas são algumas consequências provocadas por deficiências na rede de esgoto do bairro Ataíde, em Vila Velha.

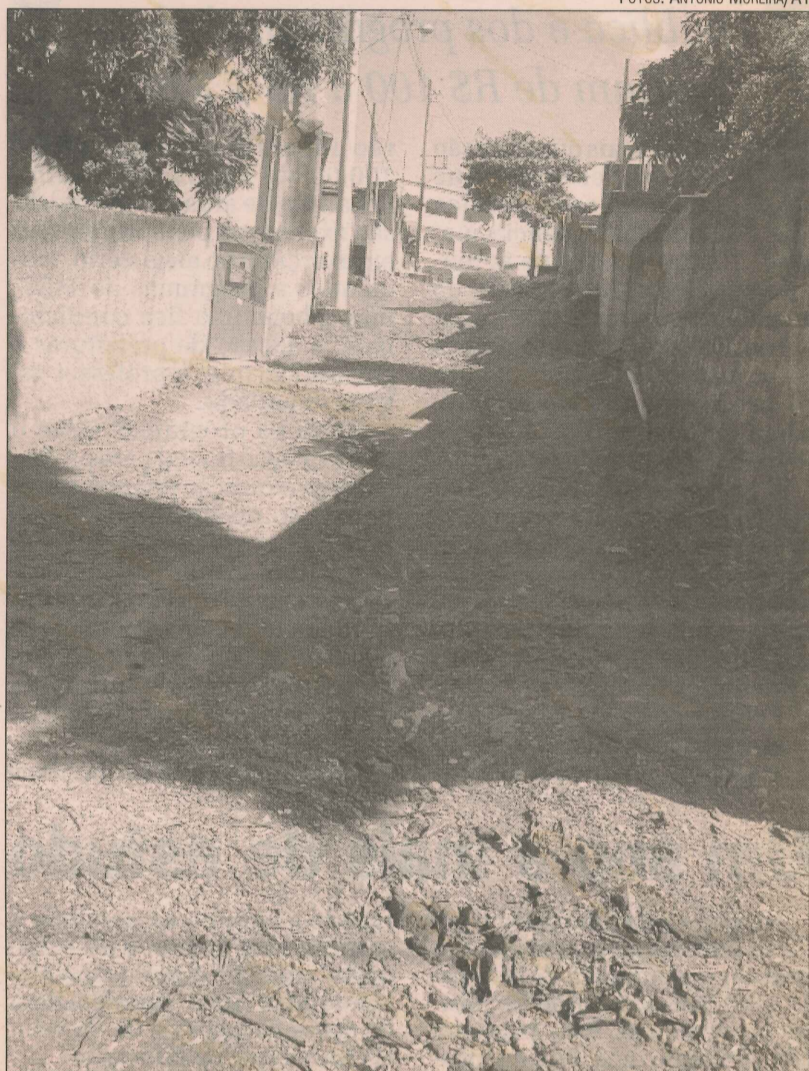
O aposentado José Carlos Lima Simões, 69, disse ontem que a única solução é fazer uma rede nova.

“O maior problema desse bairro são as redes entupidas, que não comportam mais a quantidade de resíduos que recebem. A única solução é arrancar tudo e fazer uma drenagem decente”, afirmou Simões.

Na rua Pio XII, que fica na parte alta do lugar, poucas casas possuem rede de esgoto, segundo o líder do Movimento Comunitário de Ataíde, Admilson Bernardo do Amor Divino.

Quem reside em ruas da parte baixa de Ataíde também sofre com a situação. Apesar de possuir rede de esgoto, as canalizações ficam obstruídas, resultando em alagamentos.

Por causa disso, moradores aumentaram seus muros para que a água contaminada não entre nos quintais e nas casas.



Travessa Manoel Bandeira: buracos dificultam tráfego

RUAS

O bairro Ataíde também possui ruas que ainda não contam com calçamento e algumas se encontram em condições precárias. A travessa Manoel Bandeira, por exemplo, apresenta dificuldades de acesso para carro e até pedestres.

Em função das chuvas, a área está com muitos desníveis e buracos. Moradores do bairro pedem que a prefeitura tome alguma medida, mesmo que seja paliativa, para amenizar o problema.

A assessora de Mobilização Social da Secretaria de Governo

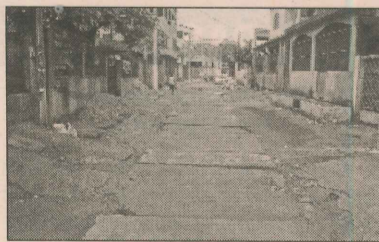
de Vila Velha, Sirlene Juffo, explicou que a prefeitura já fechou um contrato para realizar ações emergenciais no município.

As ações serão solicitadas através das administrações regionais. O telefone é 3388-4019.

Quanto ao problema do esgoto, o órgão informou que Ataíde será contemplado no projeto de macrodrenagem da prefeitura, que compreende a desobstrução e novos trechos de galeria.

O início dos trabalhos está previsto para o segundo semestre deste ano. As ações visam a amenizar problemas de obstrução e alagamentos na cidade.

PROBLEMAS



VALÃO: Moradores da rua Botafogo, em Ataíde, Vila Velha, reivindicaram a limpeza do valão que corta a via. Apesar de ter sido coberto há alguns anos, o fosso necessita de limpeza.

“A água desce dos morros e entope tudo. Já sofremos muito com esse valão e é preciso uma limpeza constante”, disse o comerciante Hernande da Graça Corrêa.

Resposta: A prefeitura informou que o valão será contemplado com as intervenções do projeto de macrodrenagem, previsto pa-

ra ser iniciado no segundo semestre deste ano.

O projeto compreende a realização de limpeza, desobstrução e abertura de novos trechos de galeria em toda a cidade, para diminuir os alagamentos que afetam o município.

PAVIMENTAÇÃO - Moradores de Ataíde, em Vila Velha, reivindicaram ontem a pavimentação das ruas por onde passa o transporte coletivo, que são: Euclides da Cunha, Princesa Isabel e parte da rua Humberto de Campos.

Atualmente, as vias são revestidas por paralelepípedos que, segundo lideranças comunitárias, já estão desgastados.

Resposta: A Assessoria de Mobilização Social da Secretaria de Governo de Vila Velha informou que todas as ruas incluídas no orçamento participativo recebem as melhorias solicitadas. Portanto, as vias citadas devem ser priorizadas pela comunidade.

CRECHE: A construção uma creche em Ataíde, Vila Velha, está entre as reivindicações da comunidade. Apesar dos bairros vizinhos possuírem unidades de ensino infantil, a demanda é maior que a oferta, segundo lideranças comunitárias.

“Nas creches de Aribiri e São João Batista, não é possível conseguir vagas, pois não têm estrutura física para tanta procura”, disse o presidente do Movimento Comunitário, Admilson Bernardo do Amor Divino.

Resposta: O secretário de Educação de Vila Velha, Roberto Belling, informou que está sendo concluída uma unidade de educação infantil na Estrada Velha do Aribiri, que fica na divisa entre Santa Rita e Ataíde.

A unidade, que terá capacidade para 400 crianças, está prevista para começar a funcionar no segundo semestre deste ano. Belling esclareceu, ainda, que não existe projeto de creche para atender apenas um bairro.